

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficiais: Av. Major Nicolao, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redatores Responsáveis: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ORGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAUDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1144

KARDEC - O COLABORADOR DO CRISTO

Dia 31 de março o mundo espi-ritual relembra a volta à espi-ritualidade de León Hipólito Denizard Rivail, Allan Kardec como é mais conhecido, aquele que, no dizer de Camille Flammarion, foi «o bom senso en-carnado».

Deixando de lado a biografia do ilustre professor e cientista acatado, já bastante difundida, recordemos, hoje, apenas o ho-mem da espiritualidade, o a-rreato que o céu enviou à Ter-ra para uma missão grandiosa e sobremodo sublime.

Não nos resta dúvida algu-ma de que o Espiritismo é o Consolador Prometido por Je-sus aos discípulos desolados, por ocasião da última ceia em conjunto.

O que como ele apresenta credenciais tão notórias concer-nente à promessa do Messias? Não veio ele lembrar aos ho-mens os ensinamentos do Mestre, princípios esses que estavam a-bortados por longos séculos de adúlterações e complen-tes humanos? Não veio ensinar coisas novas das quais o Cris-to apenas falou veladamente por não estar o povo, em sua época, preparado para recebê-las? Não veio paraficar eterna-mente com a humanidade, cou-ra possível em se tratando de uma Doutrina mais inviolável com referência a uma pessoa? É bem certo, pois, pelas característi-cas que apresenta, que a Nova Re-velação é o cumprimento da promessa do Filho de Maria.

Foi assim que, quando dos primeiros trabalhos mediúnicos a que assistiu, um espírito a-migo manifestante comunicou ao professor Rivail ser ele o escolhido para divulgar as ver-dades novas que seriam trazi-das aos homens da Terra, as notícias alvissareiras do Pa-ralclo do Evangelho.

Imaginemos, agora de que estáto moral e intelectual seria o homem escolhido para ser esse mediador entre o céu e a Terra, aquele que teria como missão ser colaborador graduado na tarefa redentora do Na-zareno! Imaginemos de que cre-denciais precisaria estar revestido esse homem, que qualidades necessitaria apresentar para perceber tão profundamente a finalidade das manifestações dos espíritos, bucar os ensi-nhos do advinho, estudar e coordenar os princípios ventila-dos, dos-los e, em ordem cres-cente, dos-los à humanidade ignara e sofredora.

Allan Kardec contudo, ape-sar de tão amplamente aqul-nhado espiritualmente, foi o protótipo do homem simples e modesto. De maneira alguma quis ele que a posteridade vene-rasse erradamente seu nome

Maria Aparecida Rebêlo Novelino

como o criador de uma doutri-na filosófica, científica e religio-sa de tão elevado alcance. E de se notar sua insistência em abrir os olhos dos homens fa-zendo-os sentir que o Espiritis-mo não repousa sobre uma



ALLAN KARDEC

personalidade, mas que é o conjunto das vozes dos céus reveladas em várias partes do globo e por instrumentos di-versos desconhecidos entre si. Daí sua grandeza imortal, seu caráter de transcendentalidade.

Na verdade Allan Kardec não foi o criador desse doutri-na magnífica e de alcance mo-ral imensurável que é o Epi-ritismo, porém a humanidade a ele é devedora de todo o res-peito, carinho e reconhecimento que se deve ter a um em-sário eficiente da espiritualida-de superior. Foi ele aquela cri-atura enérgica e sábia, batalha-dora e dedicada, que imolou grande parte de sua vida num-a luta profética e nobre, no afã de bem cumprir seu man-dato celestial, qual seja o de entregar ao homem terreno a promessa do Cristo feita a seus discípulos.

Temos a certeza de que o Codificador está a postos no mundo espiritual, alerta e amo-roso, equilibrado e batalhador, orientando o trabalho de divul-gação da Terceira Revelação, lutando pelo seu crescimento, guiando seus serviços aos mais variados setores, procurando sempre e cada vez mais trazer as luzes do Evangelho aos menos corações de criaturas falidas e padecentes.

Depois de ler este jornal, reendereça-o a um seu amigo. É mais um íncio de propa-ganda de Doutrinas.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - REUNIAO DA USE - Teve lugar no dia 10 do corrente mês, a primeira Reunião trimestral da U-nião das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, tendo como lo-cal a sede social dessa entidade, sita à Rua Santo Amaro 362 - em S. Paulo.

Estiveram presentes diversos con-selheiros desse organismo admi-nistrativo, quando coube a preside-nça dos trabalhos ao distinto com-panheiro Carlos Jordão da Silva. Foram tratados diversos assuntos referentes às atividades da USE, e a qualis daremos oportunamente publicidade.

2 - CONCENTRAÇÃO CO VALE DO PARAIBA - Realizou-se no dia 17 deste mês, tendo como sede a histórica cidade de Taubaté, a XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba de 1963. O programa desenvolvido nessa oportunidade esteve sob orientação da União Municipal Espírita de Taubaté e, dele participaram alimen-tos os Conselheiros Regionais da 4.ª e 17.ª Zonas. O conferencista dessa oportunidade foi o Prof. Altivo Fer-reira dos Santos.

3 - CONCENTRAÇÃO DO PA-RANÁ - Terá lugar de 11 a 13 de abril próximo, na cidade de Maringá, a VI Concentração de Mocidades Espíritas do Estado do Paraná de 1963. Nesse conclave se-rão tratados diversos assuntos de interesse dos jovens espíritas, e terá lugar uma redonda sobre os temas «A VIDA SOCIAL E SEUS ASPECTOS» e o «JOVEM ESPIRITA EM FACE DA UNIFICAÇÃO». A Sexta Concentração de ME to

Paraná obedecerá a bem orientado programa doutrinário e seu Con-selho Diretor convidou para os dias do conclave diversos oradores de renome na tribuna espírita a fim de que essa parte seja preenchida com bastante proveito para os jo-vens.

4 - BUENOS AIRES - REP. ARGENTINA - Continua em suas publicações bem orientadas o Bo-le-tim do Circulo de Estudo «PRO-GRESSO ESPÍRITA», sob direção dos nossos companheiros Natalino Cesarini (Diretor) e Santiago B. Domínguez (Gerente). Temos manito com esse bem orientado periódico estreito intercâmbio de correspon-dência e é nos grato registrar o estí-mulo que seus diretores nos têm sempre enviado. Por outro lado, queremos enviar a essa turma Ide-aliada nossa solidariedade para que continue sempre resolutos para levar a efeito o programa emanci-pado de suas atividades.

5 - ATIVIDADES DA «AMEA» - Em data de 9 deste mês de março, teve lugar no Glorioso Secundário

do Instituto Educacional Espírita Metropolitano e do Externato «Hilário Ribeiro», entidades departa-mentais de cultura e educação da Associação Metropolitana Espírita de Assistência da USE, sua aula inaugural no presente exercício de 1963. A referida sessão cultural teve a presença do Exmo. Sr. Dr. Tetu-tório Monteiro de Barros, digníssimo Ministro da Educação e Cultura do Brasil, que proferiu a primeira pre-leção inaugural às 20 horas do dia 9 de março, na biblioteca «Ane Frank», à rua Colômbia 45 - Itaim - S. Paulo.

6 - CONGRESSO PANAMERICANO - Terá lugar em Buenos Aires, de 12 a 15 de outubro deste ano, o Sexto Congresso Espírita Paname-ricano, sob organização da CEPA. cujo Conselho Diretor está consti-tuído de elementos como Prof. Jo-sé S. Ferradas, Roberto Constan-tini, Natálio Cesarini, Cristóforo Fortiglioni e outros esforçados idealis-tas desse movimento. O teorário do Congresso já foi aprovado em re-união previa do referido certame que constará das seguintes seções: a) Propaganda e Difusão da Doutrina;

b) Organização e administração; c) Ciência e Espiritismo Experimental; d) A Moral Espírita e seus Méto-dos; e) Sociologia e Assistência So-cial; f) Organização e «Conferên-cia» Espírita Panamericana (CEPA).

7 - SESSÃO DO CONFORTO - Realizar-se-á em 10. deste mês, no Rio de Janeiro, por organização da Congregação Espírita «FRANCIS-CO DE PAULA» - sita à rua Cons-tância - 31 - Tijuca, uma expres-siva reunião de conforto espiritual e orientação doutrinária. A preside-nça dessa noite que se deu na sede da entidade patrocinadora, esteve sob responsabilidade de nossa irmã Flávia Ceililano e participou como orador dessa tertúlia o conhecido tribuno Newton Boechat.

8 - NONA SEMANA - Em obe-diência ao já tradicional programa de semanas espíritas do Norte do Estado do Paraná, realizou-se de 25 a terminou em data de hoje, a IX Semana Espírita dessa região do Estado dos Finelais. O referido certame doutrinário e de confraternização levou os benefícios de suas atividades às cidades de Lon-drina, Maringá, Jaguaquã, Arapongas, Cambé, Rolândia e Mandaguai. Diversos oradores fizeram-se ouvir durante os dias dessa realiza-ção, cujos resultados dia a dia mais se confirmam em melhor entendi-mento por parte de seus incentivadores.

Em abril de 1963, a «Concentra-ção de Mocidades Espíritas do Bra-sil» Centro e Estado de São Paulo desloca-se pela primeira vez do âmbito paulista para expandir-se em seu programa essencialmente de confraternização para o Esta-do de Minas Gerais. A escolha pela a s e m b l e i a desse conclave recaiu sobre a decantada e próspera cidade de Uberlândia, e f e e n e i a dos pontos cardiais do nosso sertão. Diver-se-ia na t r a b a l h o o otimismo de Odair Feres que, movido por seu entusiasmo de moço cheio de idealismo, soube convencer o ple-nário do IV Concentração realiza-da em 1962, em Campinas. Assim apresentou o pretendente as con-veniências que ofereciam sua cidade, que é a «Princesa do Brasil Cen-tral» para sediar esse grande mu-vimento em ação. Desse modo a V COMBESP teve como sede a magnífica Uberlândia. A influência benéfica desse deslocamento não se fez esperar. Muitos núcleos de mocidades espíritas deram sua adesão a esse certame confraterni-zativo, e muita intrinsecidade por parte dos reacionários foi quebrada.

E vimos o jovem espírita anso-sar por entrar em intercâmbio fra-terno e cultural, estender suas mãos para outros irmãos de mes-mo ideal, e não mais o moço con-strangido por declarar-se espi-ritista. Agora o ensino de procu-rar até a salutar oportunidade de dizer-se «Filho de espírita, com muita honra». Foi o impulso in-centivador dessa mocidade de que necessitava a própria Doutrina, a fim de forjar novos obreiros fun-to da expansão da Doutrina que se vi-cula às alancardadas esperanças do futuro. Uberlândia em 1963 ofe-receu, pelos companheiros inte-grados no sentimento das suas convicções, o ambiente de equilí-brio e vibração em que, mais uma vez, se assentou o programa al-mejado do Movimento.

Vieram moços de diversas cida-des de Goiás, e dessa Região Tri-angulana. Todos se comprometeram a fazer dessa reunião, cuja es-sência estava no entendimental-terno dos jovens, que era con-templar também para que eles estabe-lecessem normas de estudo sério da Doutrina Consoladora. Ainda nesta concentração tivemos a prime-ira exposição de livros espíritas, organizada com carinho. E também nos veio de Rio Verde - Goiás, a jovem Geruêda Leão que se encan-didou de entusiasmo e foi espírita de medianeira para que a VI COMBESP, em 1964, tivesse como sede a sua cidade. Hoje estremo-cimento pela sorte do movimento.

Afinal, o plenário era soberano. Venceu a proposta da moça. Não vendeu, assim ficou como ponto de referência no mapa da Concentra-ção das Mocidades Espíritas.

Essa companhia foi elemento transtêbitro, pois logo após a rea-lização do certame em sua cidade, nunca mais nos deu sua preciosa colaboração. Entretanto, ela foi bem para o reencontro dessa figura impar do Dr. Paulo Cam-pa, que se ligou a nós e ofereceu-nos a cooperação de sua energia e cul-tura apreciáveis. Foi, ainda, em 1963, na cidade de Uberlândia que tivemos, pela primeira vez, a fi-gura querida e apostolado de João Custódio Machado, que, em favor do ponto de referência evangélica junto das reuniões da «QUINTA». Em sua couda de rodas, essa fi-gura expressiva, tornou-se ques-tão de toda a Concentração. Esse autolidade incógnita, que pode ser considerada Missionário do Expe-ranto do Brasil Central, demon-strou com argumento seguros o ne-cessidade de que tem notadamente os moços espíritas, de estudar a Língua Universal de Zemenhof.

Dat sua participação marcante, pois esse conclave saiu a glorio-sa moção que recomendava à Mo-cidade de Espírita a estudar e fundar núcleo esperantistas em suas cidades. Que alcance extraordinário: daquele querido irmão! Hoje graças a essa sua clarididade diversas mocida-des espíritas objetivam cursos desse idioma que também está a serviço da verdade. Esse e aspe-to de há 10 anos atrás.

Muitos companheiros já transfe-riram de plano. Assistem do lado de lá.

Outros vieram, outros debanda-ram por conveniências e precon-ceito social! Mas o saldo a nosso favor é muito apreciável. Novame-nte Uberlândia volta a ser sede da nossa COMBESP. É a cidade que se oferece em encantos de fraterni-dade para a Doutrina Espírita sub-limar-se na história do novo mundo. Que novas esperanças fun-damentais se interligam entre a cronologia da cidade e os anais da cultura e sentimento de altruísmo desse nosso grande movimento em ação são nossos augúrios!

Agnelo Morato

OUÇAM às terças-feiras, às 21,30 horas, através da Rádio Clube de Marília PR1-2 ondas médias, 1090 Kcs. e Tropical 3225 Kcs, o programa espírita «Silêncio, Meditação e Prece», sob o patrocínio exclusivo da União Municipal de Marília.

Leia e Assine
«A Nova Era»

A CIÊNCIA ESPÍRITA AS MANIFESTAÇÕES DOS MORTOS

A fenomenologia da ciência espírita, que é tão velha quanto o homem, esteve no passado sempre perdida entre as confabulações da macumba, as suas manifestações eram julgadas como satânicas ou heréticas.

Apesar de tudo isso, a fe-

Ataques Pessoais

O bom espírita, nunca faz ataque pessoal aos seus semelhantes.

Procedendo dessa maneira, estará negando os seus conhecimentos da Doutrina e colocando-se em um plano inferior.

Haja visto que é bastante desagradável desfolharmos um jornal pregador de uma doutrina e depararmos com um artigo degladiando um ser, tenha ele praticado o que for.

Pois o verdadeiro espírita, sempre perdona e nunca acusa.

Será bem verdade aqui se- llientar, que conforme o que tenham feito, sentimos dentro de nosso ser um sentimento de revolta; e isso, será até muito natural. Acontece, porém, que decorrido alguns instantes, com um pouco de reflexão, iremos formar uma opinião bem diferente da questão e mesmo um certo remorso se tivermos atacado a quem nos tenha prejudicado em algo.

A esse propósito, será de grande valia, assinalar aqui um provérbio do grande Abraão Lincoln:

«Aquêle que não tem casa não derruba a casa do outro, mas trabalha diligente e construa uma para si próprio, garantindo assim que sua propriedade esteja a salvo de violência quando construída.»

Allan Kardec em seu Evangelho é bem explícito.

Não faças aos outros o que não queres que te façam.

Irmão Sívira

JOÃO RODRIGUES SOUTO

fenomenologia da ciência espírita é encontrada quando relemos os velhos textos consultando as memórias da humanidade.

Hermes, no alto do Egito, que foi um Cristo remoto, afirmou estas palavras que chegam até nós:

«A pedra converte em planta, a planta em animal o animal em homem, o homem em espírito o espírito em Deus.»

Na velha Índia existe uma revelação budista que passa de geração em geração:

«A alma dorme na pedra, sonha na planta, move-se no animal e desperta no homem.»

Na antiga Grécia, da mesma forma pensaram Sócrates, Platão e Pitágoras.

Pitágoras lembrava-se de suas três últimas encarnações.

Platão, senhor da continuidade da vida através das existências, afirmava:

«A alma é mais velha do que o corpo.»

Cristo, o convicto revolucionário da imortalidade da alma, afirmava:

Na casa do Pai há muitas moradas e ninguém lá entrará sem renascer de novo.

O moderno espiritualismo em bases racionais e científicas, vem provar com os fatos, que o além é a continuação do aquém.

O Espiritismo Racional e Científico Cristão propõe ao homem, o conhecimento de si mesmo, como alma e corpo, ou melhor, como força e matéria, confirmando assim o velho axioma que nos diz:

«Nada existe de novo sobre a Terra, espiritualmente falando.»

Em todos os tempos vem sendo o Espiritismo, ou melhor a ciência espírita, objeto de estudo de grandes intelectuais que vêm no estudo dessa ciência motivos para aumentar os seus conhecimentos culturais e científicos.

É claro, que sendo o Espiritismo Racional e Científico, uma ciência profunda e eclética, cujo estudo nos fornece conhecimentos não só sobre o homem espiritual, mas também sobre o homem corpóreo, portanto esse assunto não pertence a escravos de preconceitos, ou a basbaques.

Antes de se penetrar no estudo da Ciência Espírita, que é profunda e eclética, torna-se necessário que o homem procure conhecer a si mesmo, na sua essência como alma e corpo, ou como força e matéria, para compreender racionalmente.

Que a Ciência é o conhecimento das coisas e dos fatos em si mesmos, e que esse conhecimento só se adquire com estudo metódico e análise minuciosa. A ciência é, portanto o fruto de nossa inteligência, e resultado de nossas investigações e pesquisas.

A Ciência Espírita tem por objetivo nos esclarecer sobre a vida de além túmulo, satisfazendo assim os constantes anseios do espírito.

O Espiritismo Racional e Científico Cristão, e a filosofia mais sublime da Terra, é a Ciência mais profunda e eclética que se conhece, é o grande farol nesse mar tempestuoso da vida, é um abrigo seguro contra as tempestades morais. Vamos aproveitar a nossa trajetória pela Terra leitor amigo, porque quando o corpo morre, se o ser foi esclarecido, a alma ascende as regiões dos seres puros, que possuem o conhecimento da Vida.

Vamos, porque é nas estrelas e não na Terra, que vamos encontrar com a nossa verdadeira família espiritual, de vibrações afins.

Monte Carmelo. Minas Gerais

Prosseguiremos, hoje, na resposta a um de nossos consulentes, o qual, formulando perguntas sobre o Espiritismo, nomeia oportunidade de esclarecer a muitas outras pessoas que também gostariam de fazer ditas perguntas, mas que, por comodismo ou outra razão qualquer, deixam de fazê-lo. Explicaremos o que é um «médium» e quais suas relações com os fenômenos chamados «sobrenaturais».

Inicialmente, queremos ressaltar que os fenômenos espíritos não dependem de crença, nem ocorrem apenas nos recintos dos centros espíritas. Nosso amigo que nos consulta está verificando isso mesmo, pois que, não sendo sua irmã espírita, observa contudo que ela é dotada de alguma faculdade incomum, pois que consegue, por vezes, descrever fatos ocorridos a distância, como se os estivesse presenciando.

Reconhece, também, o nosso consulente, que acontecimentos aparentemente sem explicação estão ocorrendo em sua casa, onde, altas horas da noite, ouvem-se ruídos de louça a quebrar-se, pancadas nos móveis e paredes, etc. Ainda mais, sua irmã, por duas vezes, viu com perfeita nitidez o pai da noiva de nosso amigo, morto há vários anos, e a quem nunca vira em vida. Descreveu-o minuciosamente, chegando a detalhes que a própria família havia esquecido. Ele o viu quando o irmão e a noiva chegavam de um passeio, e «sentiu» que uma forte simpatia parecia irradiar-se do finado para o jovem par. Os dois, completamente inconscientes da que- la companhia espiritual, es-

tranharam o ar estupefatos e a moça, que os olhava emudecida pelo espanto.

Tais ocorrências, e outras mais que nos foram narradas, dão-nos a certeza de que se trata de uma pessoa que se chama irmã é médium, e atravessa fase em que suas faculdades estão começando a se manifestar. «Médiums» são pessoas dotadas de sensibilidade especial, que não depende de sua vontade. Essas pessoas têm a faculdade, em certas ocasiões, verem ou ouvir os espíritos, e até mesmo cederem seu corpo, como instrumento físico para que outros espíritos nos possam falar. Não consideramos os médiums pessoas perfeitas, ou milagrosas, nem os cremos anormais. Muitas destas pessoas não se preocupam com o Espiritismo. Daí resulta a incompreensível verdade: se os fenômenos espíritos fossem ilusões de hipnotismo, auto-sugestão, etc., todos os fenômenos só se dariam com pessoas espíritas, e certamente com indivíduos altamente sugestíveis, doentios, mesmo. E ainda assim restaria explicar como tal pessoa altamente sugestível pode descrever pessoas falecidas e quem nunca viu, ou falar línguas estranhas, que nem sequer jamais ouviu.

A verdade é que a mediunidade se revela espontaneamente em grande número de pessoas de todas as classes sociais, raças ou crenças.

Os médiums não são doentes nervosos, nem pessoas inclinadas a assuntos macabros. Até é comum desaparecer de mediunidade, transitóriamente, com o aparecimento de alguma que doença mais grave, como o médium. Por isto, frisamos: o médium é físico e mentalmente saudável, sendo a mediunidade de uma bênção que cabe a qualquer médium exercer com dignidade e elevação, mas também com humildade e em benefício do próximo.

«Dai de graça o que de graça receberei» — é mandamento do médium, que, conhecendo sua responsabilidade de espírito, não cobra, por forma alguma, qualquer benefício que preste ao irmão necessitado espiritual ou físico.

Sobre as diferentes formas de mediunidade, falaremos na próxima ocasião. Mas, desde já, queremos lembrar que res- ponderemos às perguntas que sobre Espiritismo, nos forem feitas naturalmente dentro das nossas modestas possibilidades e limitados conhecimentos. (Endereço para correspondência: Rua Sagunç, 71 - Joinville).

PAULO LOPES DOS SANTOS
Da Sociedade Esp. de Joinville

HOMEM DO CAMINHO

Justo caminho seguindo
Obras do mestre pratica
Seus atos, dos céus vem vindo
E o sem fé o critica.

Assim a Jesus condenaram
Rebatendo e logo do amor
Inteliges os que profanaram
Cemendo permanecem em dor
O bem com o mal pagaram.

João Mucello

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO — Centro Espírita «Obreiros do Senhor»	Cr\$ 1.000,00
— José Clemente Ricci	500,00
— Sra. Helena Rosalina Cazarotti Mafel	300,00
— Jovino Bernardes	500,00
GUARARAPES — José Luiz Ramos	2.000,00
BENTO QUERINO — José Luiz de Souza ..	500,00
ARAGUARI — João Batista Cardoso	800,00
Um Anônimo	40.500,00
BOTELHO — Luiz Aguiar	500,00
PASSOS — Aladim Martins Faria	5.000,00
FRANCA — José Augusto Balassari	10.000,00
— Júlio Damasceno	500,00
PIMENTA DE PAINS — Elpidio Rodrigues ..	500,00
— Sra. Germana de Oliveira Nunes	430,00
BATATAIS — Camilo Alves Ferreira	50,00
CORNÉLIO PROCOPIO — Catalicio Pires de Godoy	530,00
RIFAINA — Sra. Joana Maria	20,00
SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Sra. Batis- na A. Figueiredo ..	1.000,00
LAVRAS — Alberto Teixeira da Silva	200,00
SÃO CAETANO DO SUL — Antônio Molina Gimenes	850,00
PONTA GROSSA — Loja Maçonica «Amor e Caridade II»	1.400,00
BELO HORIZONTE — Carlos Camarão — em roupas usadas	30.000,00
FRANCA — Miguel Sábio de Melo — seis porcas para crin, — Sebastião Pireira — um saco de feijão.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 18 DE MARÇO DE 1963.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

NOIVA

A minha filha Aída Nalini e Edmar Storti,
no dia de seu enlace matrimonial.

Vejo-te, assim, vestida de noiva, um céu...
Pura como a pureza desse céu que trazes...
Entrego-te, a teu noivo, sob sorrisos...
Todos sorriem. Só alguém soluça e chora!...

Vejo-te bela, mais bela que um azulado céu.
Teu vestido de noiva é todo uma natureza
onde se descortinam flores, angélicas flores...
Tua grinalda é branca como a alma dos anjos!

Todos sorriem. Só alguém soluça e chora!...

Chora e soluça por alguém que se vai embora.
Todos sorriem. Tu, teu noivo, os convidados.
Mas há alguém, que embora feliz também chora.
São lágrimas que são cristais aureolados!...

Lágrimas que são as bênçãos de tua Mãe...
Lágrimas que são as bênçãos do teu Pai...

Leonel Nalini

FRANCA, 16 de Março de 1963

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

(Para «A Nova Era»)

— I —

Fernando Toledo

INTROITO

E por demais conhecida, nos meios espíritas, a fra-e de Kardec, de Ique o Espiritismo é uma doutrina filosófica, de bases e de consequências religiosas. — E realmente, assim é!

DOCTRINA FILOSÓFICA

A par de inúmeras questões de transcendente importância que a Filosofia Espírita veio suscitar, salientando-se em primeiro plano o apaixonante e nunca suficientemente esgotado tema da razão de ser da existência humana, da imortalidade pessoal e da finalidade da vida, problemas outros existem e de tão maior interesse e valor: em deles, por exemplo, é o que se refere às questões sociais. — Se há espíritos que ainda não compreenderam este assunto e fogem de abordá-lo, é discutível, embora muitos deles sejam, é certo, porta-vozes de respeitável bagagem cultural e expressiva atuação nos meios doutrinários, por se tratar de criaturas competitivas e estarão sempre em evidência no cenário espírita, é conveniente não perder de vista que não são eles os representantes únicos da Doutrina: não são o Espiritismo em si!

O homem, — ser imortal, que em no planeta Terra o seu habitat — e também uma escola. — Vem através do renascimento no corpo de carne não somente purgar as das faltas e defeitos antigos, mas igualmente, nas lutas e provas da vida eterna, a fim de abeberar-se de novas experiências, assim como, indubitavelmente, e de alguma forma, legar, ao mundo, a humanidade terrestre, no seu nível ativo, ou ao Estado em que vive, à sua cidade, à Sociedade, à família enfim, a herança das suas aquisições inumeráveis e dos seus conhecimentos individuais; o homem é antes de tudo uma criatura atuante, repositório vivo de experiências várias, e a Sociedade, o meio social em que milita sofre dele, constantemente, os reflexos desses conhecimentos e dessas experiências; ele recebe, também, neste certo ponto, em maior ou menor escala, a influência da Sociedade e do meio em que vive. Podemos figurar essa troca de valores, essa influência contínua e recíproca do homem sobre o seu meio social e deste sobre ele, como a circulação ininterrupta do sangue nas veias: a coração, que representaria, como o próprio elemento humano, — no seu movimento de ístole e de diástole, contra as fibras musculares, ou dilata as próprias artérias, indo irrigar as células vivas do organismo íntimo, que seria, na nossa figuração, o próprio meio social, mantendo, assim, a vitalidade do organismo todo.

Por conseguinte, parece-nos que deixar de enquadrar a Filosofia Espírita no assunto em pauta, — assunto esse, por sinal, de importância apreciável, momentaneamente nos dias que correm, — seria adotar a atitude do avestruz... ou a de Pilatos, lavando as mãos...

A necessidade de o espírita estudar os problemas sócio-econômicos, com clarividência, entrecruçando-se dos conhecimentos das mais sérias e adiantadas doutrinas socialistas, pare, desatarte, por sua vez, com a amplitude mental e tolerância cívica de que se faz portador, envolver esforços para dar à sua contribuição prática e não utópica, — uma vez de outra forma, ou seja, fazendo-se sentir como mero espectador, simples aliador de frases-feitas, como muitos o têm sido, nada mais que agir utópicamente, — essa necessidade de tais estudos está dentro da amplitude filosófica da própria Doutrina. De outra forma, seríamos os espíritistas incluídos entre os indivíduos acomodaticios e anticientíficos. E isto ser-nos-ia desagradável!

Chega a ser chocante e, mesmo, contristador, a quase absoluta ignorância e a limitação mental de inúmeros confrades, muitas vezes possuidores de respeitável bagagem cultural e de desembaraço no seu doutrinário espírita, mas divorciados quase totalmente dos conhecimentos aprofundados na dialética socialista; daí pecarem pela superficialidade da suas análises e de suas ponderações neste terreno, sempre que pretendem fazer um confronto do Espiritismo com as idéias socialistas. Por outro lado, o espírita de nada deve ter medo, porque não há razão para tal. Repetimos: o que tem havido, isto sim, é, unicamente, a incompreensão de pessoas dotadas, geralmente, de mentalidade frágil, insinceras e convencionais, filhas de cultura mais extensa que a de bom senso. «Sim, de bom senso! Como pretendem eles, perguntamos, enfrentar a dialética «materialista» destes tempos, à base do Espiritismo com as suas inegáveis verdades científico-filosóficas, se se contentam, à revelia dos ensinamentos kardecianos, a permanecerem intercáveis em sua torre de marfim, esquecidos de que tudo se entrosca e se relaciona intimamente na experiência humana?

Para aquelas pessoas, nunca é demais relembrar as palavras de Kardec, de que «O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará». Mas a Doutrina não está, e nem seria concebível que estivesse, em erro em nenhum ponto sequer; não podemos culpá-la das falhas aparentes, exclusivas que são, em todos os tempos, dos que se arvoram — sempre foi assim, infelizmente, em todas as coisas — a serem os seus únicos porta-vozes. Estes ainda não a compreenderam, não compreenderam o «sentido» da Doutrina: para eles, no recondito do seu subconsciente, ainda mora o mesmo deus inflexível e tético dos antepassados. Nada compreenderam, visto que, com uma frase apenas, ou seja, atribuindo tudo à Lei do Karma, de «causa e efeito», pretendem ingenuamente terem, assim, satisfeito plenamente ao raciocínio de que não têm preguiça

e nem receio de, talvez mais humanos que são, estudar mais profundamente — e para a maior glória da Dialética Espírita — os relevantes assuntos, como, p. ex.: problemas inquietantes das disparidades econômico-sociais, e por consequência dos morais desníveis de toda ordem, injustíssimos, por sinal, porque sabemos, como «eles» o sabem, serem frutos da ignorância, do egoísmo e da maldade dos próprios homens, de alguns homens... Tais «estudiosos» da Doutrina, como alguém já o disse algures, tiram então todos esses problemas nas costas largas da reencarnação, e por aí ficam... Pois bem: se realmente creem na lei reencarnacionista, que meditem então mais demoradamente nestas significativas palavras de Gabriel

Delanne: «Em todos os degraus do desenvolvimento, sentimo-nos ligados uns aos outros, de sorte que não existe «diferença radical entre os povos, a despeito da cor da pele ou do grau de adiantamento. A evolução não é somente individual, é coletiva. As nações se reencarnam por grupos, de sorte que existe uma responsabilidade coletiva como existe a individual; daí resulta que, qualquer que seja nossa posição na sociedade, temos interesse em melhorá-la, porque é o nosso futuro que preparamos».

Concluindo esta parcela de estudos do aspecto filosófico da Doutrina dos Espíritos, diremos portanto, que, por essa razão, — a da sua amplitude e da versatilidade dos campos que abrange, — ela, em hipóte-

se alguma, jamais poderá es-tagnar-se em crença mística e contemplativa, como outras o foram no passado (para desgraça dela!), mas ao contrário, é essencialmente bela e consoladora em todos os seus fundamentos. Em assim não sendo, deixaria, «tipo-facto», de cumprir amplamente o papel que lhe toca.

«Experimentar tujo e acelar o que for bom» é a verdadeira missão da Doutrina Espírita, — o que for bom, racional e necessário, concluímos nós, — em todos os campos da atividade humana.

(CONTINUA NO PRÓXIMO N.º)

Depois de ler este Jornal, reencarne-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

ENTIDADES ESPIRITAS

TEM SUAS DIRETORIAS ELEITAS E EMPOSSADAS AS SEQUENTES AGREMI-ÇÕES ESPIRITAS, AS QUAIS NOS ENVIARAM SUAS COMUNICAÇÕES:

— Associação Espírita «Bezerra de Menezes», sediada no Bairro da Penha: M.ª Diretoria: PRES: Jacinto de Oliveira; VICE: Geraldo Bragantini; SECRTS: Wanderlei Bastão e Manoel Torel Pessoa; TESSRS: Aristete Pereira Moraes e José Martins Santos.

— MOCIDADE ESPIRITA DE PROMISSÃO, neste Estado: DIRETORIA: Flávio Samara Rosa; VICE: Celina Garcia Sanchez; Waldiast Moreira e Nacir Martins Romera; TESSRS: Adauto Oliveira Serra Filho e Waldemir Moreira; BIBLIC: Sebastiana Cardoso; ESTUDOS: Maria Terezinha Berteli.

— Centro Espírita «Amor, Fé e Caridade» de Barretos: DIRETORIA: PRES: Ester A Reis; VICE: Elza Meire; SECRTS: Maria A. Lima e Tereza D. Oliveira; TESSRS: José P. Souza e Tereza N. Silva; BIBL: Maria Pot. CONSELHO: Adacilo Simões, Humberto Baston, Edgard O. Rocha e Cleste S. Esteves.

— GRUPO ESPIRITA «Fé - Esperança e Caridade» de Pedregulho, neste Estado: Diretoria: PRES: Douglas Aguiar; VICE: Guilherme Ferreira Coelho, SECRTS: Paulo Osvaldo Becker; e Sebastião Tomaz Aquino; TESSRS: José Moreno e Jordão Peres. CONSELHO: João Lourenço, Joaquim Inácio Filho, Wilson Spirandeli, Romeu Alves Pereira, Jerônimo Cassimiro Lemos e Ursolina Moreira.

XVI Con. de Mocidades Esp. do Brasil Central e Est. S. Paulo

Conforme as últimas informações de Uberlândia, o Conselho Diretor da COMBESP, onde se salienta o trabalho admirável da Profa. Maria Augusta Rios, acham-se em fase final ali os preparativos para o sedimento desse grande conclave de moços espíritas. As diversas prévias realizadas nos dão conta do otimismo desse movimento e a família espírita da «Princesa do Brasil Central», ansia pelo advento dessa memorável oportunidade de confraternização. Assim já na semana vindoura estaremos todos de mais prontos para participar desse mago certame de confraternização espírita brasileira que se dará de 11 a 14 de abril, quando o moçoaterão oportunidade de colaborar nessa atividade cultural, inteiramente de princípios doutrinários e

evangélicos.

Entre as diversas atrações culturais que se enquadram no programa da COMBESP desde os concursos de trabalhos doutrinários ao Torneio Evangélico; à seleção de oradores às competições de outras maratonas intelectuais, onde se salientam as orientações pedagógicas em favor das escolas de moral-cristã; os chamados pronunciamentos sobre poesia, música e teatro sob normas espíritas, teremos dessa vez um simpósio altamente consensuado com os princípios sociológicos de nossos tempos. Trata-se de uma mesa redonda sobre questões sexuais, onde deverão estar presentes preclaros educadores e interessados sobre esse mago assunto.

Aura Humana Fotografada na Rússia

«La Revue Spirite» nov. dez. 1962 p. 228 transcreve e comenta notícia de «Psychic News» no. 1580, 1962, que trará do palpante assunto acima: «Um sábio russo S. Kirlian e sua esposa Valentina fotografaram o fluido humano que emana da mão do homem e apreteram o clichê obtido por meio de uma câmera à alta frequência. O autor russo reinvindicava a invenção acima para fins médicos, como fez o Dr. Kirlian em 1920, na Inglaterra. Os estudos científicos da aura humana datam do século passado, em 1890, como Dr. Baraduc, autor do livro «A alma humana e iconografia do invisível fluido», e em 1897 com o livro «A força vital e o corvo vital fluido».

Um estudo pormentizado foi feito recentemente pelo Dr. Hernani G. Andrade em suas obras «A Teoria Corpuscular do Espírito» e «Novos rumos da experimentação espírita», e atualizado artigo sobre o assunto em epígrafe acha-se escrito na «Rev. Internacional do Espiritismo», de fev. 1963, pelo mesmo autor. Concluímos dizendo só agora a ciência oficial comprova fenômeno espírita que data do século passado estudado por sábios franceses especialmente, com Baraduc, Delanne, Darget Reichenbach, etc.

CEDEPE

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.

às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

ANIVERSÁRIO

Transcorre, dia 3 próximo, de Abril, mais um aniversário do gerôto Hamilton, filho de nossos confrades Sebastião Ribeiro e Altiva Aparecida Ribeiro, residentes na Usina Junqueira, neste Estado. Nossos votos de um futuro risonho ao pequeno Hamilton, com muitas felicidades.

SEÇÃO DA mocidade NOSSA QUINZENA

ULTIMOS PREPARATIVOS DA COMBESP — Recebemos do Conselho Diretor da XVI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, uma mensagem especial, de cujo texto destacamos os seguintes itens: «CONVITE- Uberlândia Espirita hospedará a XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo e, assim o C. D. tem o prazer de convidar a todos os que foram diretores das concentrações interiores para participarem de suas reuniões, plenárias e noturnas, que se realizarão de 11 a 14 de abril de 1963. RETROSPECTO - EXPOSIÇÃO - Far-se-á um retrospecto da COMBESP através de História das Concentrações, bem como planeja-se exposição interessante de materiais dos conclaves interiores. Assim todo o confrade que possuir flâmulas, livros, fotografias, impressos, etc., das referidas concentrações, far-nos-ia grande favor emprestando-os para exposição retrospectiva».

Essa mensagem está assinada pela Secretária do Movimento - Profa. Maria Augusta Rios - um dos estelares da «Décima Sexta».

ORADORES DA XVI — Já se acham escalados os oradores para as Reuniões «Doutinárias da próxima COMBESP, em Uberlândia. Assim teremos como oradores dessas conferências em «LICEU UBERLANDENSE», de Uberlândia, na seguinte escala: Dia 11 de abril, às 20 horas, Prof. Rubens Romanelli; dia 12/4 mesmo horário: Divaldo Pereira Franco; dia 13/4 Prof. Martins Peres. MESAS REDONDAS - sobre o tema: «O MOÇO ESPÍRITA E O PROBLEMA SEXUAL», a cargo dos «doutores»: Mácio de Melo Alvarés, [Ismael] Ferreira Rezende e Martins Peres.

TORNEIO EVANGÉLICO E CONCURSO DE ORATORIA — O tradicional torneio evangélico-doutinário da COMBESP, bem como o seu movimento de Concurso de Oratória realizar-se-ão durante o dia, tendo como local o Lar «ALFREDO JULIO», de Uberlândia.

PRÓXIMO RECITAL "JÓIAS MUSICAIS" — Sob competente orientação do Maestro Luiz Púglio Filho, devemos ter, no próximo mês (de abril), mais uma audição de sua «PEQUENA ORQUESTRA SINFÔNICA».

PERFIL DE ARTISTA

Pudesse, amigo, agora, sem [valdade], realçar em luz, em vulto bem [sutil], falar teria a toda esta cidade do traço alegre e bom do seu [perfil]...

Este é o mês benfiteiro! Março [em revista]. E o aniversário seu já se [registra] como sinal distinto de uma [glória]...

CA», cuja renda (se revertida em benefício da Semana do Livro Espirita, a ter lugar entre nós de 14 a 21 de abril

COMISSÃO PRÓ SEMANA DO LIVRO — Foi escolhida, em uma das Reuniões da Diretoria da Mocidade Espirita de Franco, a Comissão para organizar a já tradicional e utilíssima Semana do Livro Espirita, tendo como incidência a data de 18 de Abril, quando se comemora o advento da obra e filosofia espiritista. Os organizadores são os seguintes «medianos»: J. Evangelista, Orlando Andrade e Eurípides Nogueira Machado. Estão sendo convidados diversos oradores para dar maior brilho a esse acontecimento cultural e doutrinar.

O TEATRINHO DA ESCOLA CRISTÁ — Departamento Artístico da MEF está com novo compromisso fora da cidade. Assim é que excursionou à cidade de Guará, onde logrou, como sempre, seu, costumeiro sucesso. Essa excursão atendeu a velho pedido da família guaraense. Foi encenada ali a peça «FEIA», do teatrólogo brasileiro Paulo Magalhães.

DOIS MAGNÍFICOS FESTIVAIS — Conforme fora programado, o TEC (Teatrinho da Escola Cristá) levou à cena nos dias 9 e 10 deste mês, no auditório do «Esperança e Fé» de nossa cidade, a festejada peça teatral «FEIA», que contou com a colaboração dos seguintes atores: Nival Marques e E. Derucci (estrangeiros), Eurípides Machado, Dorothy de Paula, Glauce de Paula, João Evangelista, C. Serrano, F. Salomão. A direção esteve a cargo de Chico Lourenço. A assistência das duas noites foi bastante seleta e não reageu aplausos aos artistas do TEC.

UM ANIVERSÁRIO DIFERENTE — Destacamos com carinho o aniversário natalício do Mestre Cirino Goulart, incentivador do Teatro Amador entre nós, a quem o Teatrinho da Escola Cristá da MEF, muito deve pelo seu incentivo. A data de seu aniversário se deu em 4 de março e ensinou ao nosso colaborador Toriba-ACA a, dedicar o soneto, que abaixo transcrevemos:

Define-se ele em forma de uma [idade], na letra e arte de que se fez [servi], E tece estímulo alto que nos [persuade] a luta de que é exemplo [varonil]...

Vence assim na estacada o [infatigável] antro para alçar a flâmula do [teatro], pois, nele, escreve sua própria história...

TORIBA-ACA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL «LUIZ GAMA» — A Diretoria dessa entidade está no firme propósito de inaugurar no mais curto prazo possível sua sede social, que se acha em fase de acabamento e está sediada à Rua Major Mendonça - 197. Muito se deve aos esforços do nosso prezadíssimo confrade Luiz Boleto e incentivo dessa entidade que congrega os homens de cor de nossa terra. A Associação se apresenta sobre um programa de idealismo em favor notadamente da classe operária e manterá para seus sócios escolas de alfabetização, dactilografia, arte culinária, costura, além de outros aprendizados úteis e de aplicação imediata nas atividades mudanas.

MAIS UMA ESCOLA — Recebemos do Deputado Onofre Gosen o seguinte radiograma circular, por meio do qual nos informa o seguinte. Tenho a grande satisfação de comunicar dilos amigos a aprovação final pela Assembleia Legislativa, projeto nossa autoria, criando a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para Franco - Atenciosamente Onofre Gosen - Deputado.

IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS — Tivemos a realização nesta cidade, de 25 a 31 deste mês, da Sexta Exposição de Animais, sob patrocínio da Associação Rural «Vale do Sapucaí». Mais uma vez, no recinto da Exposição Estadual de nossa cidade, tivemos oportunidade de observar o progresso de nossas possibilidades industriais, bem como verificar a pujança de nosso plantel de criações, onde se salienta a parte da pecuária.

CONSORCIO Realizou-se, ontem, em São Caetano do Sul, o casamento do distinto par - Tetiana e Osvaldo. Ela é filha dos nossos amigos Sr. Vladimir Kretschoff e Sra. Maria José Kretschoff e ele filho dos nossos amigos Brasileiro E. Barbosa e Sra. Zilda F. Barbosa.

ENLACE AIDA E EDMAR — Conforme tivemos notícia, concorriam-se em data de 16 deste mês, na casa dos pais da noiva, esse distinto par. Aida é filha do nosso colaborador poeta Leonel Nalini e de sua digna consorte Sra. Maria Luiza Cardia Nalini, e Edmar é filho do nosso prezadíssimo amigo João Storti e Sra. Benedita Cândida Storti, todos residentes entre nós.

Após o ato civil, deu-se oportunidade para uma comemoração muito simples, quando tivemos oportunidade de ouvir diversas saudações fraternas ao futuro casal, destacando-se a palavra sempre conselheira do companheiro José Russo.

Falaram ainda nesse ocasião os nossos amigos Agenor Santiago, Agnelo Meiro e Prof. Antonio Carvalho quando coube ao pai da noiva dirigir um hino de agradecimento

aos presentes.

Sobre o acontecimento, nossa edição de hoje dá publicidade em cutro local de um poema de Leonel Nalini e ainda um soneto de nosso colaborador Toriba - Aca.

PASSAMENTOS **WALDEMIRO MAGALHÃES** — No Rio de Janeiro, onde residia, fez seu passamento em data de 6 de fevereiro último esse benquerido irmão, cujo exemplo de bondade ficou legado aos seus descendentes como um padrão de virtude. Foi na sua trajetória terrena criatura dedicada à doutrina por amor inabalável e sempre procurou pausar seus atos dentro das normas disciplinares do bem. Queremos e evocar seu nome nesta nota ligeira, que nossas preces se unam as de todos os seus familiares e que seu Espírito, ora libertado, adquira a plenitude de suas energias e lucidez para

os presentes.

cada vez mais servir à Doutrina Consoladora.

ERMO GIOVANNINI — Em 8 das Pedras, neste Estado, terminou seu ciclo de existência terrena, a data de 3 deste mês de março, de muito estimado confrade e dedicado do obreiro da causa que nos inspira em Cristo. Deixa viva a prezadíssima irmã Sra. Paula Ruy Giovanni cujo consórcio deixa diversos filhos todos eles elementos integrados ao trabalho honrado. A saída do túmulo de seu corpo físico o Walter Almeida Costa, que souber apreciar a seriedade e a significação de vidas como a do companheiro, sempre voltado para os postulados que emancipam o ser humano e homem. E nem, seu espírito queremos render nos homenagens carinhosas, ao tempo em que enviamos a todos seus milhares nossa solidariedade criadora.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes que ainda não renovaram as suas assinaturas, o especial favor de remeterem a quantia correspondente às mesmas com a possível brevidade, pois esta Redação tem necessidade urgente de numerário a fim de solver sérios compromissos.

Toda correspondência para este Jornal, relativa à assinaturas, deve ser remetida em nome do Gerente, Sr. Vicente Richinho - Caixa Postal, nº 65 FRANCA - (SP).

Aos nossos representantes solicitamos, também, abreviarem o recebimento das assinaturas que estão a seu cargo, o que será valioso auxílio. Aos que não tiverem ainda a relação atualizada de assinantes, pedimos escrever-nos, que serão atendidos prontamente.

Este Jornal terá muita satisfação em nomear representantes para as localidades onde não existem, dando compensadora comissão.

E esclarecemos que, não obstante o alto custo do papel de impressão e da mão de obra, que vêm acarretando sérios prejuízos financeiros, manteremos ainda neste ano o preço de Cr\$ 150,00 para as assinaturas, sem cogitarmos de aumento, porém, a ceteros, com muita satisfação, uma maior cooperação daqueles que tiverem melhores possibilidades financeiras.

(A GERÊNCIA)

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 300,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal nº. 65

C. E. «Antonio Batista de Oliveira Gorderich»

Para reger os destinos Centro acima, situado em Itapirapua, Goiás, foi eleito diretorista abaixo: cujo mandato será, de Dezembro de 1962

Dezembro de 1963:

PRES.: Salvinio Mariano de Costa;

Coste; PRES. dos TRABALHOS DOMICILIARES:

Nestório Rodrigues de Oliveira e José Mariano da Costa;

SECRET.: Vivenciano Ramos Vaz e Sta. Valdeny Ramos Vaz;

TES.: José Alves de Souza e Dilermando Gonçalves Cardoso;

PROCURADOR: Mário Fontali; BIB.: Clóvis Duarte; FISCALIS: Almino Mário Costa e João Rodrigues da Silveira;

ELAB.: Laurinda da Silva Leão; CO-SELHO FISCAL: Genesora L. cinda do Carmo, Ana Lucinda do Carmo e Irany Lopes Santos; DIRETOR GERAL: Oliveira Duarte.

ÁGUA CRISTALINA

—>>><<<—

B-ba meu irmão da água cristalina

Que jorra do evangelho de Jesus.

Pois o evangelho é a mais sagrada mina,

No caminho que ao bem sempre conduz,

Quem desta água beber, melhora a sina...

Sêde não mais terá e lar, jus:

A doce e terna paz, pura e divina.

A bênção do «SENHOR» que é eterna luz!

Aquê que falou ao povo um dia,

Vibrando de amor com sãbedoria

«— Ninguém irá ao pai senão por mim»,

E o caminho, a verdade e, pois, a vida,

Que a alma fraterna, a que eternizada,

Buscando a fonte que não tem mais fim!

Mário Francisco da Cruz

Quadrinho de Pared

Se tens na alma a pureza

E beleza no coração,

Senta-te à minha mesa

E come também de meu pão

Augusto Rampazzo - Oriente,

O QUE FOI A SÉTIMA CONC. DAS CAMPANHAS «AUTA DE SOUZA»

«Aclama! o Senhor, povos da Terra!
Servi o Senhor com alegria; vinde
à Sua presença sem alívio».
Salmo - 99 - 1 e 2)

Sob a protecção dos Caravaneiros da Espiritualidade, teve início nossa Concentração das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza», no dia 24 de fevereiro último, tendo como local a Federação Espirita do E. S. Paulo. Cada caravaneiro levava ali sua experiência e também as vibrações fraternas de suas cidades. E ali estavam representações de inúmeras regiões do nosso Brasil. Durante os trabalhos da Campanha, verificou-se o magnetismo que a fraternidade exerce no sentimento de todos os que colaboram nesse movimento.

O desejo de todos era em prestar sua colaboração decidida. Os representantes das diversas Campanhas de Fraternidade levavam consigo, do mesmo modo, o entusiasmo e estavam influenciados pela assistência dos mentores espirituais junto desse trabalho em favor do Bem. Aliás, todos sentiram e interpretaram a frase candente do Apóstolo aos Genticos: «Andai como filhos da luz... Sentimos o coração desses irmãos no palpitante da vida na vivência do mandamento maior: «Amai-vos como eu vos amo». Na «Casa Transitória de Fabiano» fomos alvo de carinho por parte de todos os irmãos e integrantes dessa benedita tarefa. E os membros do Conselho Diretor da Sétima Concentração das Campanhas de Fraternidade souberam realizar programa de harmonia e equilíbrio, onde sempre sentimos conforto e camaraderia! Embora o tempo não fosse muito promissor, puzemo-nos a empreitada que nos cabia, enfrentando a neblina e a garbosa da Paulicéia. Durante a realização das «mesas redondas» ficou patente a preocupação de cada um em harmonizar o trabalho das caravanas com um regulamento que fosse a correspondência do amor pelo sentindo exato da justiça. As duas palestras programadas despertaram grande interesse em todos os presentes e tudo se expandiu melhor na repetição do velho axioma: «Espiritas; amai-vos; espiritas; instruí-vos»... Tivemos assim uma parte doutrinária de sig-

Reportagem de ORLANDO F. ANDRADE
nificativa cristandade!

Como parte recreativa, foi levado a efeito um passeio no Hórtio Florestal do Estado. Nessa oportunidade puderam os tutelados de Auta de Souza, em contato com a natureza, refazer-se em energias, quando se fez melhor o intercâmbio do lema dos cristãos: Paz e Alegria. Ali houve, então, a manifestação de uma brincadeira sadia, ao lado de números de arte bem apresentados. Pelos recantos daquele velho logradouro público, sob as árvores balsâmicas, reuniam-se grupos álares, sempre felizes. Hinos cantados pelas vozes da juventude e pelos mais adultos! Tudo se casava ao murmúrio das fontes e ao sussurro dos vegetais. Nós que somos eternos enamorados da natureza, ali nos quedamos como que premiados pelo acréscimo de Deus.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

CR\$ 300,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal nº. 65

Finalmente a festa de confraternização, programada para o término desse reencontro feliz dos Caravaneiros da Fraternidade «Auta de Souza». Essa notada de confraternização se deu na Casa Transitória, no dia 26, a noite. Ali, sob intensa irradiação de fé, tivemos a nítida impressão da presença dos nossos amigos espirituais. Verdadeira Petencostes do Senhor, essa tertúlia de despedidas e acerto, de outros encontros dessa família já tão numerosa e predisposta ao exercício da caridade! Tivemos no nosso irmão do Bairro da Penha um dos que mais se afirmaram nesse meio. Sua prece foi comovedora e vibrante. Mereceu, um registro à parte a atuação brilhantíssima do nosso irmão Gonçalves - o animador No. 1 da Concentração das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza». Ao sentir, ainda as suaves e doces vibrações do que vivemos em S. Paulo, pudemos ainda repetir um adágio a essa turma dedicada e compreensiva. E nesse adeus, um até breve, irmãos! Até Gólania em 1964, se Deus quiser!... E lá poderemos de novo sentir as fulgurantes desse Nazareno, que repete sempre para todos nós: «Eu sou a luz do Mundo; quem me segue jamais andarà em trevas»...

Em Nós Mesmos

Na obra de aperfeiçoamento a que Jesus nos convoca, idealizemo-nos lâmpada com a faculdade de analisar o caminho de sombras a que deve emprestar seu concurso.

Mentalizemo-la na apreciação da noite em defredor, injuriando as trevas, amaldiçoando as pedras da estrada, clamando ao Céu contra as nuvens e contra a ventania que lhe faz tremer o pedestal!...

Imaginemo-las querelando, entre lamentações e improperios, ante as dificuldades da natureza, temendo os constrangimentos da obra de auxílio que lhe compete realizar.

Entretanto, desde que se ofereça, paciente e nobre, ao dispêndio dos próprios recursos para que a luz se faça, eis que a paisagem se mostra clara e bela, estimulando-lhe as energias para a jornada à frente.

Então, não precisará demandar-se na acusação e na crítica de vez que a clareza em si mesmo lhe fará reconhecer cada cristura em seu nível e cada coisa no lugar que lhe é próprio.

A imagem singela define a necessidade de melhoria em nós mesmos para que a vida se eleve e aperfeiçoe, junto de nós.

Não vale gritar contra a escuridão, reprovar o erro e maldizer o quadro de luta em que o Senhor nos situa e existência.

Cada espírito é colocado pela Providência Divina na posição mais útil a si próprio.

Aprendamos, pois, a retificar-nos, segundo os padrões que o Evangelho do Cristo nos apresenta e o estará corrigido aos nossos olhos.

Vivamos nossa fé renovadora em atos e atitudes, nas tarefas próprias e converter-nos-emos na lâmpada prestativa e dócil, que aceitando as determinações do Senhor, edifica a verdadeira alegria, onde passa, porque traz consigo, no grande silêncio, o sol do Amor que é felicidade permanente e paz inextinguível.

EMMANUEL

Nupcial Sob o Azul

«Ao jovem par Aida Nailal e Edmar Storti pelo seu consórcio em data de 16-3-1963»

E veio da esperança desse sonho,
o dia cor de rosa em que se estrela
a cor especial sob o azul. Nela eu supunho
ver a própria oração de um céu em telal...

Nolado e canto e anseio de donzela
- Templo em que o altar uma astrofe ponho!...
E esse par, assim, no afã que se anela,
tece hino à vida ante o ideal risonho...

Noivos são a verdade em perspectivas
da paz sonhada por louvor submisso
a Deus, numa alegria que incentiva...

E o lar é esse encanto de um consórcio,
que se fez entre a fé e o compromisso:
- pois onde há sonho e amor, nunca há divórcio...

Toriba - Acã

MONTEIRO LOBATO, GODOFREDO RANGEL E O ESPIRITISMO

Esses dois legítimos e autênticos expoentes da literatura e da cultura nacionais preocuparam-se viva e profundamente com o magno problema humano - o problema da imortalidade, da sobrevivência e evolução do espírito. Monteiro Lobato, qual se verifica do prefácio que escreveu para o livro «Afinal quem somos?», de Pedro Granja, e de outros seus escritos e depoimentos, rendeu-se positiva e eloquentemente à Verdade Espirita. Enquanto que o nosso caro e afetuoso Dr. Rangel permaneceu, até ao desenlace, ao que sabemos, em dúvidas ou ceticismos com relação à sobrevivência. Desejava provas concretas, evidências, observáveis por ele mesmo, pessoalmente, e não logrou conseguilas. Com ele convivemos em nossa infância, quando foi Juiz de Direito em Três Pontas, e com ele mantivemos correspondência, nos últimos tempos de sua vida terrena, inclusive tentando apresentar-lhe argumentos, fatos e fundamentos que o levassem a aceitar o Espiritismo.

Em artigo que escrevemos, em sua homenagem, após seu desenlace, artigo esse publicado pela «A Flama», de Uberaba, nós concluímos: «Das cartas preciosas que temos de Rangel, do livro «O Tempo deve pra», de Huxley, que gentilmente nos ofertou, podemos inferir de sua inclinação final em reconhecer a Verdade. «Tão difícil é negar, como afirmar», escrevia-nos.

Monteiro Lobato, porém, evidenciou, de público, suas convicções espíritas ou espíritualistas, notadamente nas últimas cartas que escreveu a Rangel, em vários trechos procurando mesmo, convencer Rangel da outra vida, da imortalidade. Essas últimas cartas, preciosos documentos e depoimentos para a posteridade, deveriam, por Direito, por amor à Justi-

ça, à Verdade e autenticidade do pensamento de Lobato, ser inseridas, se já não o foram, nas novas edições de seu livro «Barca de Gleyre», que é composto e constituído, exatamente, das cartas por ele escritas a Rangel. Constam elas as últimas cartas de Lobato de um artigo, «O Fim da «Barca de Gleyre», que Rangel escreveu, em sua homenagem póstuma, no jornal «Estado de Minas», órgão de grande tiragem, da capital mineira, pertencente aos «Diários Associados».

Voltaremos ao assunto, divulgando e comentando tópicos dessas cartas. Recordando a vida e atividades intelectuais de Monteiro Lobato e de Godofredo Rangel, pensamos que as melhores homenagens que se lhes podem prestar, mais gratas a seus corações, são as de amparo e educação cristã e espíritualistas da infância. Pois Lobato foi e deve continuar sendo «o grande amigo da criança brasileira», e Rangel sempre se dedicou ao ensino de jovens e crianças e foi, com seu espírito e sua vida, um exemplo vivo de homem bom e de cristão por seus atos, palavras e atitudes.

João Corrêa Velga

ARAUTOS

Verificai o seguinte:

Vós sois arautos do Senhor no plano em que vos movimentais.

Nós, cujo objectivo é esclarecer-vos acerca das verdades eternas, trazemo-vos a luz delas.

Pathmon, servo do Senhor.

Página Recebida por Alcor Fayad

ÀS NOSSAS ASSINANTES

Solicitamos de nossas prezadas assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços, a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Correo.

Agradeceríamos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A Gerência

JOVENS ESPÍRITAS - Colaborem e compareçam à «Décima Sexta Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo», a realizar-se de

11 a 14 de abril deste ano - na Cidade de UBERLÂNDIA - MG.

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 80 EM 21-3-62 — INSCRITO NO R.T.I. C 509 Nº 7636 EM-10-3-60

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1963 —

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

De 14 a 21 de Abril de 1963 - FRANCA - (SP) -

PATROCINADA PELO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA, com a colaboração das entidades espíritas desta cidade.

PROGRAMA:

- Dia 14 — Domingo — C. E. «Esperança e Fé»**
 As 10 - hrs. Abertura: Prece, exposições.
 As 20 - hrs. Conferência.
 Entidades homenageadas: Lar «José Marques Garcia», Casa de Saúde «Allan Kardec», C. E. «Esperança e Fé».
- Dia 15 — Segunda — C. E. «Esperança e Fé»**
 As 20 - hrs. Conferência
 Entidades homenageadas: Centro Espírita «Euripedes Barsanulfo, Centro Espírita «Vicente de Paulo», Centro Esp. «Luz e Amor».
- Dia 16 — Terça-feira — Centro Esp. «Liga D'Oeste»**
 As 20 hrs. Conferência
 Entidades homenageadas: Liga Esp. D'Oeste, Nosso Lar Espírita, Centro Espírita «Urubaílho».
- Dia 17 — Quarta-feira — C. Esp. «Judas Iscariotes»**
 As 20 hrs. Conferência
 Entidades homenageadas: Centro Espírita «Judas Iscariotes».
- Dia 18 — Quinta-feira — C. E. «Esperança e Fé»**
 As 20 hrs. Conferência
 Entidades homenageadas: Culto de Assistência, C. E. «Fé, Esperança e Caridade», Albergue Noturno, «Lar da Velhice Desamparada».
- Dia 19 — Sexta-feira — C. E. «Esperança e Fé»**
 Entidades homenageadas: Templo Esp. «Vicente de Paulo», C. E. «Esperança e Fé», Grêmio Espírita de Franca.
- Dia 20 — Sábado — Educandário Pestalozzi**
 As 20 hrs. Conferência.
 Entidades homenageadas: Educandário Pestalozzi, Escola de Comércio Pestalozzi.
- Dia 21 — Domingo — C. E. «Esperança e Fé»**
 As 20 hrs. Conferência.
 Encerramento
 Entidades homenageadas: Mocidade Espírita de Franca, C. E. «Amor e Caridade».

O Clube do livro estará em todos estes dias oferecendo obras espíritas com grandes descontos. Haverá venda de livros em praça pública nos sábados e domingos. Diversos oradores estão convidados, entre eles, Dr. Jarbas Leão Varanda (Uberaba); Maria Augusta Rios (Uberlândia); Dr. Múcio Mello (Goiânia); Olívio Novais (São Paulo); Milton Ferreira (Barretos); Hugo Bertolucci (Uberlândia) e muitos outros.

Para estas comemorações, ficam todos convidados a comparecerem nas reuniões, nos horários e locais acima descritos.

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSÉ RUSSO

Retomamos esta coluna, em primeira crônica neste ano de 1963, respondendo aos consulentes que se nos dirigem na esperança de verem solucionados os seus problemas.

Solicitamos aos que nos escreveram, desde o ano passado, mais um pouco de paciência, de vez que a demora se prende aos múltiplos encargos que nos impedem, a contregosto, de sermos breves nas respostas.

Mesmo assim, estejam certos de que que não há descanso e nem preferências. Na medida do possível todos serão atendidos fraternalmente.

Ao nos dirigirmos à senhora D. Terezinha, residente numa cidade do sul de Minas, julgamos de bom alvitre fazê-lo por estas colunas, em vez de, uma mistva particular, cujo assunto poderia servir a outras pessoas que sofrem idênticas angústias morais num profundo e doloroso silêncio.

Isto posto, na medida das necessidades de maiores esclarecimentos, faremos transcrições de alguns períodos para melhor elucidação do assunto em foco.

Eis a situação de D. Terezinha a transbordar de longa carência, pontilhada de informes, como de desabito amargurado de coação de esposa e mãe abandonada. «Imploro que me salve de inimigos que querem destruir nosso lar. Meu marido é muito bom, há quatro anos que estamos casados e temos uma filhinha que é nosso encanto. Foi sempre trabalhador, caridoso e de bons costumes. É presidente de um Centro Espírita, faz benzedura, dá remédios, dirige sessões e é médium.

Trabalha na linha branca, com S. Francisco de Assis, N. S. Aparecida, Jesus Cristo e Joana D'arc.

Também com a corrente de pai velho, corrente indiana, corrente das onze mil virgens. Há dois anos passados nossa vida foi um céu aberto». Depois dessa fase feliz, apareceu uma mulher médium para trabalhar com ele. «Começaram juntos no trabalho de correntes de encruzilhadas, à meia noite. O guia deles bebe pinga, come galinha preta, bife sem tempero, farofa de pombinhos.

A médium, a tal mulher que desviou meu marido, come, berra, late e ulva, dança e cai no chão».

«Final, ele abandonou nossa casa e vive com essa mulher. Não trabalha mais e anda com feitiçarias».

Não tolero mais essa situação. Só penso em matá-los e me suicidar. Pelo amor de Deus peço uma caridade para ver se minha vida pode ser concertada».

x x x

Realmente, D. Terezinha, o novo par que se formou no serviço da linha branca, com uma equipe espiritual de altas vibrações, onde até Jesus toma parte ao lado de Francisco de Assis, N. S. Aparecida e Joana D'arc, ambos poderão operar prodígios de se tirar o chapéu.

Ainda mais, presos nas correntes de pai velho-africano, e outra indiana, com a proteção de onze mil virgens, todas sem pecado, um exército de imaculada pureza, onze mil a proteger um casal de feitiçeiros, convenhamos, D. Terezinha, é muita virgem para tão pouca gente... Isso tudo-não fêz falando nas correntes de encruzilhadas à meia noite, E de se estarrar

ante o apetite voraz do guia deles... clarfa de pombos, bife sem tempero, [galinha preta e uma cachopa para abater as comidas... e no calor da biguina, a atriz principal exibe suas artes atrativas: come, berra, late, ulva, dança e cai no chão, estertorando... uma singular mistura de vozes de gente e de animais... Barbardade!

D. Terezinha, a explosão de seus sentimentos de esposa ofendida em sua dignidade, causou dor e revolta.

O espôso transviado da senda do dever, relegou as bênçãos de um lar modesto porém honrado, para embriagar-se no dulcor do fascínio que o pecado proporciona.

Porém, seu caso não será o último. O mundo de hoje está cheio de adulterações: em todos os sentidos. Ao dizer que sua vida transformou-se em tristes horas de amarguras morais, causadas pelo espôso falido na sua responsabilidade, a senhora exterioriza pensamentos desconcertantes, quase sem rumo para uma solução de retorno à felicidade anterior. Numa atitude de homem descontrolado, esquecendo-se de seus sagrados deveres, tudo deixou para aliar-se a outra infeliz mulher, alheia aos rudimentos de honestidade.

Não é justo, senhores, que arruine seu futuro e o de sua filhinha, alimentando uma desforra. Seja comida em seus ímpetos de revolta, não se entregue ao cenário de violências. Seu amor próprio espeznhado, brada por vingança. Ore para não cair em tentação, pois uma queda torna difícil o reerguimento. Um crime contra a vida de um dos dois, ou a extinção de sua própria, pelo suicídio, necessitará de vários séculos de reajustes, seguidos pela sombra do sofrimento. Saiba suportar com calma e coragem, mantendo-se na linha de boa conduta, com fé, resignada e forte, suavizando assim, de certo modo, o peso de sua cruz. Cuidado da filhinha e deixa sem ranço, que sigam o desfalecimento de espíritos. Mais tarde, quando acietados pelas desilusões e sofrimentos, chelos de remorsos e frustradas glórias, retornarão ao bom caminho e seu espôso ainda poderá ser um homem de bem.

Lamentamos não dispor de

recursos para concertar sua vida. Também nós temos tantas partes desajustadas, que a culpa nos equilibramos para evitarmos somente, maior soma de faltas. Confie na Providência, pois que uma nova alvorada de felicidades suavizará as desilusões sofridas, e consoladora esperança será o arrimo dos que sofreram e vencerem os embates do destino...

x x x

Quanto aos trabalhos que o casal vem realizando, rotulado de espiritismo, é [fácil] notar que nada têm em comum com a doutrina de A. Kardec. Praticam uma mistura de ritos e credências que se propagam por meios simples e incultos, nos quais pessoas espertas facilmente os crentes com encenações exóticas e práticas absurdas que o espiritismo desconhece. Aqueles que exploram a boa fé popular, com semelhantes espetáculos cedo, ou tarde, acertarão contas com a polícia. A doutrina Espírita em sua pureza é fator de iluminação de almas, sem dogmas, sem chefes e sem ritualismos mundanos. Inalmentável o futuro que aguarda, o par que se uniu para o exercício de práticas condenáveis. São pobres de entendimento, mais ignorantes do que mau, e por isso devem ser desculpados.

A senhora D. Terezinha, com seu coração compreensivo de esposa e mãe dedicada, ore pelo seu companheiro transviado, pois ele agora necessita de amparo e não de recriminações. O erro é humano, todos nós temos errado, por isso não devemos julgar com severidade os erros alheios, quer dos que nos cercam, quer dos círculos estranhos à nossa convivência. Não se esqueça de orar, muito particularmente pela irmã pecadora e infortunada, por que ela está sendo o espelho a lhe refletir a sensibilidade purificadora. Também precisa de ajuda para se erguer das quedas. Na existência breve que levamos na Terra, não devemos nos martirizar com as faltas alheias, mas al tomarmos-as como exemplos para não aumentarmos as nossas imperfeições na escola do aperfeiçoamento espiritual...

Que Jesus, o arrimo dos aflitos, conforte, ampare e ilumine aos que sofrem as consequências de suas ações...

CORREIO de «A NOVA ERA»

S. A. (RIBEIRÃO PRETO) — Pedimos enviar as mensagens datilografadas. Não prometemos publicá-las, no entanto, pois que nosso espaço é por demais diminuto. Não temos mesmo dado vazão às centenas de trabalhos, que aguardam oportunidade. Devemos esclarecer ao irmão o trabalho psicografado, que nos foi enviado, tem muitos pontos comuns. Contudo, há nele a vontade de acertar para ser útil.

B. F. (S. PAULO) — Os versos inspirados pelo vate que é seu espôso estão meio fracos. Falta-lhes originalidade. Contudo, gostamos de «MINHA ORAÇÃO», que sairá publicado oportunamente. Versos bonitos nem sempre se nos apresentam como arte poética. Poristo aconselharia ao vate sentir certas claudicações de métrica e linguagem em suas composições a fim de brilhar melhor seu talento.

F. P. P. — (CAMPANHA) — Todo o espírito de mediana cultura não se dá mais à dadas do batismo e casamentos com rituais religiosos. Coisa ségrada que é paga fica comprometida pelo bom senso. Não se conhece que haja espíritos que não se libertaram desse ranço tão prejudicial à sua evolução espiritual.

Estamos na época do esclarecimento racional, sem mágoas, sem ataques, sem achincalhe, poristo, artigos violentos não têm sua razão de ser...

Toriba - Acã - CX. Postal - 269 - SP.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____